CENSO PAULISTA DE PRODUÇÃO DE COGUMELOS COMESTÍVEIS E MEDICINAIS

Daniel Gomes
Eng. Agrônomo, Dr. PqC do Polo Regional Leste Paulista /APTA
daniel gomes@apta.sp.gov.br

Iwao Akamatsu
Arq. Diretor da empresa Yuri Cogumelos
iwao@yuricogumelos.com.br

Edison de Souza
Biólogo, Diretor e consultor da empresa Brasmicel
edison@brasmicel.com.br

Gilberto J. B. de Figueiredo
Eng. Agrônomo Gestor Estadual Projeto CATI Olericultura CATI
gilberto.figueiredo@cati.sp.gov.br

A fungicultura (produção de fungos comestíveis e medicinais) é uma atividade em expansão no Brasil, ela tem a capacidade de transformar matérias primas de baixo custo como feno, bagaço de cana, madeira, resíduos culturais (agrícola e agroindustrial), em proteína alimentícia e compostos medicinais de altíssima qualidade.

Nos dias atuais, São Paulo é o estado brasileiro que mais produz e mais consome cogumelos, que antes estavam restritos a determinados nichos de mercado, e hoje já conquistaram espaço na mesa do consumidor brasileiro, se tornando uma ótima opção de alimentação e fonte de renda. Com o desenvolvimento do setor fungícula o produtor de cogumelo que era obrigado a dominar todo o ciclo, agora pode se beneficiar de uma cadeia segmentada, podendo escolher qual etapa desta lhe é favorável como empreendimento, gerando oportunidade de empregos e negócios.

Por se tratar de uma cultura relativamente recente e bastante fragmentada, dados sobre a fungicultura são de certa forma, difíceis de serem reunidos, dificultando assim, entendermos a real valorização da cultura.

Segundo o último levantamento paulista de dados agrícolas LUPA/CATI/SP 2007-2008, o estado de São Paulo possui em torno de 265 produtores de cogumelos em aproximadamente 44 municípios (Figura 1). Segundo a ANPC, 2013 (Associação Nacional de Produtores de Cogumelo), o Brasil tem uma quantidade estimada de 300 fungicultores gerando diretamente cerca de 3000 empregos, porém a falta de dados reais sobre a cadeia produtiva dificulta a obtenção de estimativas mais precisas.

A maior parte da produção de cogumelo, segundo estas referências, é de Champignon de Paris (*Agaricus bisporus*) destinado à conserva, mercado este prejudicado com o fim da Lei antidumping em 2008 que propiciou a entrada do cogumelo em conserva importado, especialmente de países asiáticos, a um preço abaixo dos praticados pelos produtores no Brasil.

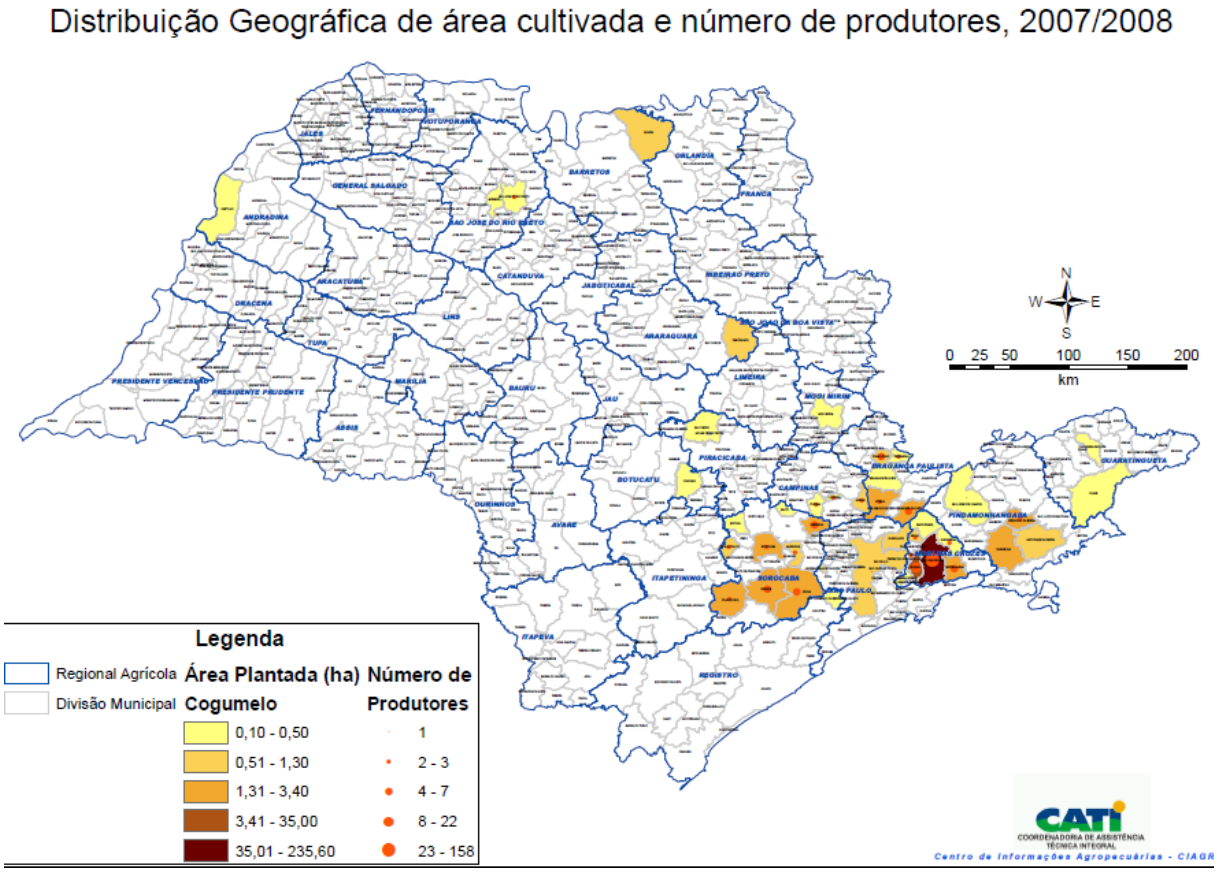

Figura 01 - Mapa da distribuição geográfica e número de produtores de cogumelo 2007-2008 no Estado de São Paulo (LUPA/CATI/SP).

Diante da entrada do cogumelo importado no mercado brasileiro, muitos fungicultores nacionais abandonaram a produção. Dos remanescentes, muitos focaram seus esforços na produção e comercialização de cogumelos frescos, para se manterem na atividade, visto que este produto possuía uma série de vantagens, em relação ao em conserva, principalmente por não sofrer concorrência com os produtos importados.

A disseminação do cogumelo fresco no mercado causou um rápido desenvolvimento da fungicultura, pois o produto *in natura* possui alto valor agregado, melhor remunera o agricultor, possui surpreendentes características nutricionais e nutracêuticas além do alto apelo gastronômico.

Dados obtidos até então na bibliografia são controversos quanto à produção e número de produtores de cogumelo no estado de São Paulo. Com o objetivo de se conhecer a cadeia fungícula paulista e trazer subsídios para seu desenvolvimento, foi realizado um levantamento de produtores, tipo de cogumelos e quantidade estimada da produção e localidade (município) em que se encontrava a produção paulista entre os dias 20/01/2016 a 12/02/2016. Para coleta de dados foram utilizadas quatro lideranças regionais sendo: a) duas pertencentes à Secretaria de Agricultura e Abastecimento do estado de São Paulo, APTA Regional Polo Leste Paulista no município de Monte Alegre do Sul e a Casa da Agricultura Regional de Caraguatatuba CATI/SP; b) duas lideranças produtivas (Produtores de semente, composto e cogumelos) em Suzano e Sorocaba.

Foram localizados produtores em 93 municípios do Estado de São Paulo (Figura 2): Águas de São Pedro, Amparo, Angatuba, Araçatuba, Araçoiaba da Serra, Atibaia, Bananal, Bariri, Barueri, Botucatu, Bragança Paulista, Cabriúva, Cachoeira Paulista, Caieiras, Campinas, Campos do Jordão, Capela do Alto, Cravinhos, Cruzeiro e Cunha, Elias Fausto, Espírito Santo do Pinhal, Guairá, Guararema, Guaratinguetá, Guarulhos, Holambra, Ibiúna, Indaiatuba, Itapeva, Itapira, Itatiba, Jarinu, Joanópolis, Jundiaí, Juquitiba, Lagoinha, Leme, Lençóis Paulistas, Limeira, Lorena, Mairinque, Mairiporã, Marília Miracatu, Mirassol, Mogi das Cruzes, Mogi Mirim, Mogi Guaçu, Monte Alegre do Sul, Nazaré Paulista, Piedade, Pilar do Sul, Pindamonhangaba, Pinhalzinho, Piquete, Piracaia, Piracicaba, Pirassununga, Poá, Porto Feliz, Ribeirão Preto, Roseira, Salto, Salto de Pirapora, Santa Isabel, Santa Rita do Passa Quatro, Santo Antonio do Jardim, São Bento do Sapucaí, São Bernardo do Campo, São Carlos, São Francisco Xavier, São João das duas Pontes, São João da Boa Vista, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, São Miguel Arcanjo, São Paulo, São Roque,

Sarapui, Serra Negra, Silveiras, Socorro, Sorocaba, Suzano, Tanabi, Tatuí, Taubaté, Ubatuba, Valinhos, Vargem Grande Paulista, Vinhedo, Votorantim.

Nesta avaliação foram registrados 505 produtores de cogumelos, mas é certo que este valor é maior, visto que não foram considerados micro produtores (Produção de 10 a 50 quilos mensais de cogumelos) e alguns fungicultores não atenderam a solicitação dos técnicos e pesquisadores envolvidos no censo.

A quantidade mensal de cogumelos produzidos por estes agricultores variou de 80 quilos a 60 toneladas. Produtores rurais e urbanos que possuem produção em torno de 500 a 1500 quilos de cogumelo por mês, foram considerados familiares ou de pequeno porte. Como o preço médio do Champignon de Paris, que é um dos cogumelos com menor preço de mercado, no ano de 2015 foi de R$12,00 (CEASA, 2015), estimou-se uma renda liquida de R$ 6.000,00 a 18.000,00 mensais para esses agricultores.

A somatória dos cogumelos produzidos pelos 505 produtores é de 1.062.008 toneladas de cogumelos mês, gerando uma receita na ordem de R$ 21.240.017,00 mensais e cerca de 5000 empregos diretos.

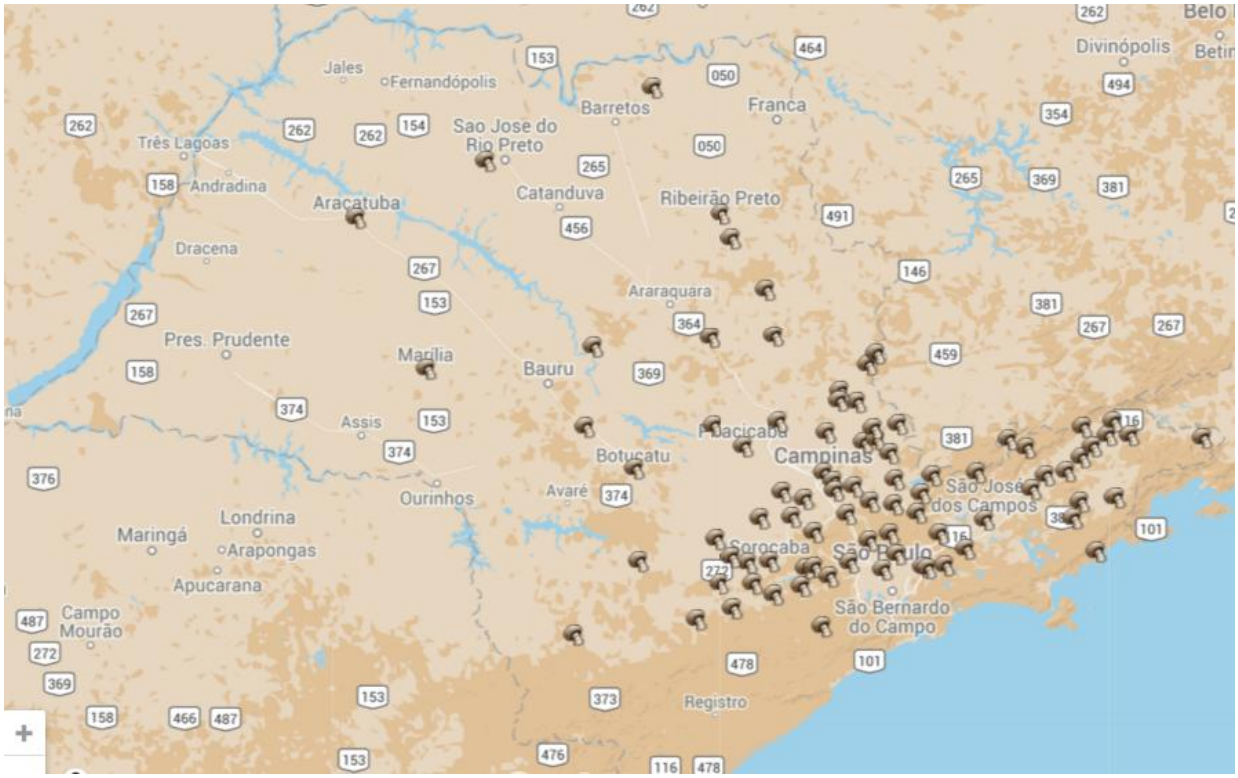

Figura 2 – Mapa (Google Maps) municípios produtores de cogumelo no Estado de São Paulo.

Nesta avaliação verificou-se uma mudança na cadeia produtiva paulista de cogumelos e consequentemente na brasileira. Dados anteriores indicavam que a grande maioria dos fungicultores cultivava o Champignon de Paris (*Agaricus bisporus*) destinados à produção de conserva. Neste censo foram identificados 52,2% dos produtores que cultivavam este cogumelo quase que exclusivamente para consumo *in natura*, sendo processados apenas os excedentes ou com baixa qualidade.

Na produção de cogumelos do gênero *Pleurotus* (coloração branca, preta, salmão e amarela) os números destacaram, 24,55% dos produtores, sendo que, apenas no Brasil estes cogumelos são denominados como “Shimeji”, no resto do mundo são denominados de “Oyster musshroom” ou “cogumelo ostra” sendo o verdadeiro Shimeji o cogumelo *Hypsizygus marmoreus* (Figura 3).

Figura 3. A) *Pleurotus Ostreatus* (Dr. Daniel Gomes); B) *Hypsizygus marmoreus* (Fonte http://steinpilz.seesaa.net/article/316759980.html)

Os produtores que cultivam Shiitake (*Lentinula edodes*) representam 16,44%, e apesar de, atualmente, este numero ser menor que o do Shimeji, este é um dos cogumelos com valor mais sólido e mais estabelecido no mercado de produtos frescos. Aqueles que declararam produzir (*Agaricus Blazei*) cogumelo fitoterápico de origem brasileira somaram 2,57% e por fim 4,16 % dos fungicultores produziram *Ganoderma lucidum*, Hering (*Pleurotus eryngii*), Nameko (*Pholiota nameko*), Enoki (*Flammulina velutipes*) dentre outros.

Referencias Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PRODUTORES DE COGUMELOS. Disponível em http://www.anpc.org.br/index.php/informacoes/setor-de-cogumelos Acesso em: 25/03/2016.

CEASA CAMPINAS. Disponível em http://www.ceasacampinas.com.br/novo/Precos.asp. Acesso em: 25/03/2016.

INSTITUTO DE ECONOMIA AGRÍCOLA. Banco de dados do IEA, 2010 Disponível em http://www.iea.sp.gov.br/out/bancodedados.html Acesso em 04/04/2016.

SÃO PAULO. Secretaria de Agricultura e Abastecimento. Coordenadoria de Assistência Técnica Integral. Instituto de Economia Agrícola. Levantamento censitário de unidades de produção agrícola do Estado de São Paulo - LUPA 2007/2008. Disponível em: http://www.cati.sp.gov.br/projetolupa/. Acesso em 25/03/2016.